

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

## **A GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GIULIA ZANATA ROSSI

SÃO CARLOS – SP

2021

GIULIA ZANATA ROSSI

## **A GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Medicina.

Orientadora: Profa. Dra. Sigrid de Sousa Santos

SÃO CARLOS – SP

2021

## SUMÁRIO

Agradecimentos .....	4
Resumo .....	5
Abstract .....	6
Introdução .....	7
Primeiro Ciclo (2016-2017) .....	8
Segundo Ciclo (2018-2019) .....	12
Prática profissional .....	15
Terceiro Ciclo (2020-2021) .....	18
Considerações finais .....	22
Memorial .....	23
• Simpósios .....	23
• Congressos .....	25
• Cursos .....	25
• Oficinas .....	28
• Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão .....	29
• Monitorias .....	29
• Ligas acadêmicas .....	29
• Organização de eventos .....	30
• Produção científica e publicação .....	31
• Apresentação de trabalhos .....	31
• Estágios .....	32

## **AGRADECIMENTOS**

Sempre que concluímos algo importante em nossas vidas, muito do processo só foi possível graças a pessoas que nos apoiaram e torceram por nós.

Agradeço imensamente a meus pais, Luciana e Reginaldo, pelo apoio e amor incondicionais – vocês tornaram tudo isso possível, obrigada por confiarem em mim. Agradeço a minha irmãzinha, Maria Clara, por ter me inspirado a ser uma pessoa melhor e mais forte. Obrigada a toda a minha família, por compartilharem comigo os momentos de alegria e as tristezas eventuais que fizeram parte do caminho.

A meu companheiro, essencial nessa última etapa da graduação, toda minha gratidão. Luis Felipe, você vibrou comigo em todas as pequenas conquistas, se fez presente e essencial, esteve sempre de braços abertos para me confortar nos momentos de não alegria. Obrigada por tanto carinho e por compartilhar comigo tantos sonhos.

Sou grata aos amigos que fiz nessa jornada na Medicina UFSCAR, em especial ao grupo de internato. Vocês tornaram o caminho mais leve, mais feliz e sou imensamente grata a vocês. Vocês são parte da minha família e tenho um carinho enorme no coração por cada um. Às minhas amigas, Tatiane e Heloísa, obrigada por serem conforto, carinho, companheirismo e ombro amigo; ao longo desses seis anos dividimos sonhos, compartilhamos alegrias, diluímos medos e angústias; a vocês duas meu muitíssimo obrigada.

Por fim, agradeço a todas as figuras essenciais dessa jornada, sem as quais nada disso faria sentido: obrigada aos professores e aos pacientes, que muito me ensinaram e me inspiraram a ser uma profissional melhor a cada dia.

## RESUMO

A graduação de medicina na Universidade Federal de São Carlos marcou um período de grandes descobertas e crescimento pessoal e profissional. Cuidar de pessoas é um privilégio que envolve muita seriedade, dedicação em estudos e competências a serem atingidas. Este Trabalho de Conclusão de Curso baseia-se em uma narrativa reflexiva referente à minha trajetória no curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos, a qual foi dividida em três ciclos com duração de dois anos cada. Durante o último ciclo da graduação, vivenciei o começo da pandemia de COVID-19, sendo um período marcante de grandes incertezas, muitas adaptações a nova realidade e grande crescimento da medicina. Para além da formação acadêmica, essa narrativa faz referência às experiências durante a formação complementar, sendo que ao final há um memorial acerca de todas as atividades desenvolvidas durante a graduação. Tenho muito orgulho e me sinto segura em receber o diploma de médica para poder exercer essa profissão, que para mim é tão maravilhosa e cheia de possibilidades.

## **ABSTRACT**

The graduation in medicine at the Federal University of São Carlos marked a period of great discoveries and personal and professional growth. Taking care of people is a privilege that involves a lot of seriousness, dedication to studies and skills to be achieved. This Course Conclusion Work is based on a reflective narrative referring to my trajectory in the medical course at the Federal University of São Carlos, which was divided into three cycles lasting two years each. During the last cycle of graduation, I experienced the beginning of the COVID-19 pandemic, which was a remarkable period of great uncertainty, many adaptations to the new reality and great growth in medicine. In addition to academic training, this narrative refers to experiences during further training, and at the end there is a memorial about all activities developed during graduation. I am very proud and feel secure in receiving a medical degree to be able to practice this profession, which for me is so wonderful and full of possibilities.

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso baseia-se em uma narrativa reflexiva referente à minha trajetória no curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos e foi elaborado de acordo com as exigências para conclusão do curso e obtenção de título de bacharel de medicina.

O trabalho foi organizado em capítulos, que descrevem os três ciclos de aprendizado, vivenciados durante os anos de 2016 e 2022. Importante atenção foi dada ao terceiro ciclo, iniciado no ano de 2020, durante o qual vivenciamos uma pandemia pelo COVID-19, fato esse que mudou os estágios, que precisaram ser repensados e reorganizados, para garantir o aprendizado essencial aos alunos.

Por fim, apresento um memorial acerca das atividades desenvolvidas durante toda a graduação: simpósios; congressos; cursos; oficinas; Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE); monitorias; ligas acadêmicas; organização de eventos; produção científica e publicação; apresentação de trabalhos e estágios.

## **PRIMEIRO CICLO (2016-2017)**

Foi aos 16 anos que decidi que prestaria vestibular para medicina. Não tenho parentes médicos. Não fazia ideia de como seria o curso ou a vida profissional, mas naquele momento já me encantava com a possibilidade de aprender sobre a saúde humana e poder ser útil ao próximo. A primeira conquista, ser selecionada em um vestibular para cursar medicina, não foi nem de longe mérito exclusivo meu. Minha família me deu todo o apoio necessário, meus pais foram e continuam sendo meu porto seguro, sem eles nada seria possível e tudo seria muito mais difícil. Em 2016, após muita dedicação e trabalho, enfim, estudante universitária!

Assim como para todos os outros estudantes, iniciar um curso de graduação em uma universidade me trouxe muitas incertezas do processo e inseguranças quando ao futuro acadêmico e profissional. Estar em um meio novo, com novos objetivos e exigências, em meio a pessoas inicialmente desconhecidas, foi uma experiência como nenhuma outra. Se encontrar ao meio disso tudo, reconhecer as preferências, as conquistas e as frustrações fizeram parte de todo esse processo de adaptação e crescimento pessoal.

Inicialmente fui apresentada a um novo modelo de ensino-aprendizagem, focado em metodologias ativas de aprendizado, modelo que até então não tinha tido contato algum durante toda minha vida como estudante. Fui inserida no primeiro ciclo de aprendizagem do curso de medicina da UFSCAR, baseado em experiências práticas em unidades básicas de saúde, juntamente com suas atividades reflexivas. Aqui já surgiu um novo problema, como realizar atendimentos de saúde sem experiência prévia, sem ter ao menos sido exposta de maneira passiva a conteúdos de saúde humana? Parecia uma ideia estranha, muito inovadora talvez, mas a verdade é que o aprendizado ganhou proporção especial após ser exposta a situação na qual não tinha o mínimo preparo. Todo o estudo subsequente fazia mais sentido e seria aplicado na prática, tornando mais real e palpável a doença e seu estudo. Após seis anos, penso que esse é o modelo de estudo para todo meu futuro como profissional, no qual serei exposta também a situações em que não saberei como agir em um primeiro



momento, mas que após estudo dirigido, terei mais segurança e conhecimento para ajudar o paciente com seus problemas de saúde.

Voltando ao primeiro ano e às primeiras impressões, outra novidade naquele momento foi aprender com discussões de casos em grupo e participar de estações de simulação, nas quais as habilidades práticas da profissão eram desenvolvidas e testadas. Para mim, não foi nada fácil o trabalho em grupo e a atuação frente a situações simuladas, dadas inúmeras barreiras pessoais, como a própria timidez e o medo do julgamento de terceiros. Vencer tais barreiras fizeram toda a diferença para a minha atuação profissional, visto que a exposição a outras pessoas, o julgamento e a confiança são condições muito associadas a prática médica.

Para além de qualquer barreira pessoal, em 2016, eu me encontrei frente a uma situação nova, na qual o aprendizado seria baseado principalmente em estudos individuais acerca de situações-problema. No início, aprender a como estudar, de fato aprender a aprender, foi algo muito trabalhoso durante o primeiro ciclo, especialmente no primeiro ano do curso, quando a necessidade de adquirir conhecimento era imperativa e ao mesmo tempo me encontrava em situação muito desconfortável de não saber onde e como aprender. Esse meio me permitiu o contato com plataformas online de artigos científicos e o acesso a um mundo completamente infinito de informações científicas, de todos os níveis de evidências. Hoje é visível o quanto isso foi fundamental, tanto para o aprendizado crítico durante a graduação, como para manter uma rotina de aprendizado mesmo após o fim da graduação, uma vez que a medicina é uma área de atualizações diárias de informações.

Não obstante, haveria uma nova atividade, completamente fora da zona de conforto, chamada no curso de Atividade Curricular Complementar, famosa ACC. Essa atividade previa um número mínimo obrigatório de 200 horas em atividade de estágio, a escolha do estudante e sob total responsabilidade do mesmo em escolher e fazer acontecer. Nesse momento de tanta insegurança frente a nova responsabilidade, a orientação pedagógica da professora orientadora foi de fundamental importância para buscar atividades condizentes com o momento de aprendizado, buscando solucionar lacunas de conhecimento, tendo como influência também a opinião de colegas que já haviam realizado

essa atividade. Não foi difícil encontrar estágios de interesse, sendo o primeiro estágio escolhido de Patologia na UNESP em Botucatu. Essa atividade foi marcante para mim, sendo um divisor de águas, foi quando percebi a existência de inúmeras oportunidades e áreas de atuação na medicina. O primeiro estágio complementar havia sido um sucesso, com muita bagagem de conhecimento acumulada e ansiosa para os demais estágios que ainda viriam.

É verdade, que para além das atividades curriculares, estive sempre empenhada em complementar e adicionar atividades a minha rotina, como forma de reforçar o crescimento pessoal e profissional. Logo no primeiro ciclo, fiz escolhas importantes e participei de ligas acadêmicas, notadamente as que mais me despertaram interesse foram as Ligas Acadêmicas de Dermatologia e de Pediatria. Apesar disso, minha primeira participação como membro de liga acadêmica foi na LAD (Liga Acadêmica de Diabetes). Essa liga foi de especial importância para o início da graduação, me colocou frente a um novo mundo, um mundo como acadêmica de medicina, no qual eu era responsável por meus conhecimentos estudando para as atividades da liga, pelos conhecimentos dos colegas, preparando apresentações com temas selecionados de interesse e também era responsável pela saúde da população em geral, levando conhecimento médico e promovendo educação em saúde por meio de campanhas de conscientização e atendimento ambulatorial aos pacientes com diabetes.

Segui realizando diversas atividades extracurriculares, como participação em simpósios e congressos médicos, configurando um mundo novo, repleto de oportunidades de aprendizado.

Ainda no primeiro ciclo da graduação, participei de Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) em Genética Médica, no qual tive grande crescimento profissional e intelectual como participante da atividade e no ano seguinte como monitora da atividade. As aulas eram semanais e havia ambulatórios dos quais fui responsável por revisão dos casos que seriam acompanhados na semana seguinte, sendo essencial revisão da literatura a todo momento, visto que os pacientes cuidados no ambulatório possuíam doenças genéticas muitas vezes raras. Lidar com casos raros e de grande sofrimento para o paciente e familiares me fez desenvolver habilidade de

empatia e me incentivou muito a estudar e ser uma profissional melhor, com o objetivo de proporcionar o melhor cuidado médico ao paciente.

A maneira como ocorre a exposição dos alunos frente a situações que extrapolam a zona de conforto é essencial como disparador de questionamentos, o que incentiva o aluno a procurar resposta para suas angústias, incentivando o aprendizado de maneira significativa, dando sentido ao objeto de estudo. Nesse momento inicial da graduação, inserida no primeiro ciclo, pessoalmente, eu ainda questionava se seria possível aprender medicina com esse tipo de modelo de aprendizagem. Hoje, porém, chegando ao fim da graduação, posso dizer que a evolução profissional que esse modelo me proporcionou foi absolutamente exponencial.

## **SEGUNDO CICLO (2018-2019)**

O segundo ciclo do curso de medicina da UFSCAR não poderia ser diferente, a metodologia ativa continuava a mesma, permanecendo atividades do primeiro ciclo. Era notória a capacidade dos alunos em desenvolver habilidades por meio das situações problemas e estações de simulação. Essas atividades continuaram sendo um desafio para minha personalidade, mas a cada novo encontro, desenvolvia e melhorava habilidades de trabalho em grupo, relacionamento interpessoal, cuidado com o paciente, além de desenvolver conhecimentos teóricos em medicina.

Nesse novo ciclo, percebi que o foco do aprendizado mudou um pouco. Enquanto no ciclo anterior era muito enfatizado o aprendizado de disciplinas básicas, como por exemplos fisiologia e histologia, nessa nova fase, o estudo clínico de doenças e patologia foi mais enfatizado, visando aproximar o aluno da área clínica. Uma atividade diferente nesse segundo ciclo foi a incorporação na prática profissional de áreas básicas da medicina, como Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Saúde do Adulto-Idoso, para além de Saúde da Família e Comunidade, a qual já tínhamos contato desde o primeiro ciclo. A cada atividade prática, semanalmente, havia discussões teóricas e reflexivas acerca dos temas abordados durante a prática profissional. Cada área tinha suas especificidades e conceitos clínicos envolvidos, mas apesar disso, é notório que os conhecimentos adquiridos em todas as áreas são essenciais a formação de qualquer médico generalista, pois configuram áreas básicas de conhecimento médico e de interesse geral da população.

Obtive grande aprendizado em clínica médica na atividade de Saúde do Adulto-Idoso, atividade que se assemelhou muito a atuação de médico generalista, sendo importantíssima a formação em medicina. Os professores da atividade foram essenciais a conduzir o grupo a estudar conteúdos de grande relevância e prevalência, sempre com seriedade e profissionalismo, incentivando a busca das melhores evidências científicas e do aperfeiçoamento de habilidades semiológicas e de prática clínica.

A atividade prática de Saúde da Criança era a minha preferida naquele momento da graduação, estava em contato com os pacientes que me interessavam mais e estudava com muito empenho as condições relacionadas a morbidade pediátrica. As atividades aconteciam na UBS da Cidade Aracy, bairro de grande vulnerabilidade social de São Carlos. Era notório que nossa atuação naquele serviço, mesmo que como estudantes, fazia total diferença para o cuidado das crianças. Buscamos sempre trabalhar questões de saúde coletiva no estágio e educação em saúde, pois muitas vezes questões sociais eram o principal condicionante de morbidade.

A prática de saúde da Mulher foi muito prazerosa para mim, uma vez que tratava de situações de interesse pessoal como mulher. Não tive dificuldades em aprender sobre saúde feminina, seus condicionantes, medicina preventiva voltada a essa população e sobre as principais patologias. Lembro com muito carinho das docentes da atividade de Saúde da Mulher, pois sempre foram muito profissionais e garantiam o melhor aprendizado a seus alunos.

Enfim, não menos importante, o estágio de Saúde da Família e Comunidade se manteve essencial para o desenvolvimento como médico generalista, desde o primeiro ciclo. Nesse cenário foram abordadas diversas condições mórbidas, tanto de saúde individual como de saúde coletiva. O funcionamento do SUS e a medicina preventiva ganharam destaque nesse ciclo.

Neste ciclo, agora mais perto da medicina clínica, tive oportunidade de desenvolver estágios práticos complementares em áreas de pediatria e clínica médica, com especial atenção aos temas que seriam fundamentais a minha prática como médico generalista num futuro próximo. Pude acompanhar atendimentos ambulatoriais de nível secundário e estágios intra-hospitalares, nas áreas de urgência e emergência. Tais estágios me surpreenderam positivamente, pois em muito contribuíram para o desenvolvimento teórico-prático em situações reais.

Outra atividade extracurricular muito proveitosa nesse período foi a monitoria em Obstetrícia, na qual me aproximei da prática em obstetrícia com aulas e plantões na maternidade da Santa Casa de São Carlos. A atividade me proporcionou importante treinamento em habilidades práticas e estimulou muito

o desenvolvimento de empatia e comunicação interpessoal. Acompanhar partos naturais e cesarianas, além de outros procedimentos como curetagens e laqueaduras foi uma experiência única, muitas vezes com grande carga emocional envolvida, mas sem dúvida me fez melhorar como profissional e ter maior proximidade com questões relacionadas a saúde materno-fetal.

É verdade que nesta altura da graduação, a metodologia de aprendizado do curso já havia sido incorporada no meu dia a dia, mas ainda me restava questionamentos, se havia feito a escolha certa em cursar uma graduação baseada em metodologia ativa. Havia ainda certa incerteza se estava sendo bem-preparada para o futuro profissional. Junto a essas incertezas, a busca por novas atividades extracurriculares me aproximou a professora orientadora Carla Germano, com a qual trabalhei por grande parte de tempo da graduação. Desenvolvi junto a professora e a um colega de turma, estudante João Marcos, uma pesquisa científica na área de Educação Médica, tendo como tema a metodologia ativa de aprendizado e suas relações com aprendizado profundo e superficial. A pesquisa para mim foi um sucesso como aprendizado, pude desenvolver desde o plano da pesquisa até sua escrita e aplicação. Tive grande crescimento profissional e científico nesta fase, sendo que além disso, a pesquisa de iniciação científica me rendeu ao final, durante o terceiro ciclo do curso, uma publicação científica em periódico de relevância na Revista Brasileira de Educação Médica. Durante esse período, tive o privilégio de participar do grupo de estudos da professora Carla Germano, o qual estudava os métodos de trabalhos científicos e a estatística envolvida, o que fez com que eu melhorasse habilidades de interpretação de artigos científicos, ponto importantíssimo para o conhecimento crítico e desenvolvimento profissional.

## PRÁTICA PROFISSIONAL

Tomo a liberdade de explorar um pouco mais tal atividade.

Durante os primeiros dois ciclos tive o privilégio de acompanhar casos reais e participar ativamente dos cuidados em saúde de diversos pacientes de maneira longitudinal. Esse aprendizado foi proporcionado pela atividade intitulada Prática Profissional, na qual todas as semanas durante os primeiros quatro anos de curso eu e todo meu grupo nos dirigíamos a Unidade de Saúde da Família do bairro Antenor Garcia da cidade de São Carlos-SP. Nesse serviço, contávamos com a preceptoria da Dra. Tania, médica e ginecologista de formação, que sempre se mostrou muito empenhada em garantir ambiente adequado para nosso aprendizado. É também verdade que fomos recebidos e bem acolhidos por toda a equipe, pela qual tenho admiração e sentimento de gratidão, por tantas experiências compartilhadas e por tanto aprendizado.

Foi por meio desta atividade que aprendi o funcionamento e os princípios do SUS, aprendi sobre longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, além de equipe multiprofissional, territorialização, matriciamento, acolhimento e autonomia dos sujeitos. Fomos estimulados a participar do trabalho da equipe, participando de grupos de atenção aos usuários, como por exemplo o famoso e inesquecível grupo de Hipertensão e Diabetes; grupo esse fundamental a toda e qualquer unidade de atenção primária, haja vista a prevalência de tais condições e suas potenciais morbimortalidade. Educação em saúde foi tema recorrente, presente em toda a jornada realizada.

Muitos princípios e diretrizes do SUS foram explorados nessa atividade e pude aplicar na prática o conceito de Clínica Ampliada e de Cuidado Centrado na Pessoa. Pude participar ativamente do cuidado de diversos pacientes, sendo a responsável direta pela pactuação, organização e seguimento dos cuidados de tais indivíduos e famílias. Aqui, deixo registrado meu profundo sentimento de gratidão a todos eles, por me permitirem tamanho aprendizado.

A primeira paciente que foi designada para eu acompanhar foi uma mulher idosa, na época com 72 anos, que possuía diversos problemas de saúde

crônicos, com elevada morbidade. É fato singular que ela fazia aniversário na mesma data em que eu comemorava o meu; não que isso fosse relevante para seu cuidado, mas esse fato curioso foi marcante para mim, criei empatia por ela sem nunca a ter conhecido. Nesse momento, eu tinha acabado de iniciar o curso, mal sabia o que era empatia e hoje vejo como temos que ser sensíveis, reconhecer o outro como pessoa por inteiro, valorizar suas individualidades, para que possamos estar em sintonia e garantir um bom cuidado em saúde.

Essa paciente me deu muito trabalho. Estava no início do curso. Eu mal sabia o que diferenciava saúde e doença e precisava me responsabilizar por organizar seu cuidado (claro, sob supervisão). E ela, cheia de comorbidades, me exigiu muito estudo, muita dedicação e precisei começar a entender aquilo que até então era desconhecido: medicina. No segundo ciclo, precisávamos escolher um dos pacientes acompanhados para realizar um Projeto Terapêutico Singular, famoso PTS, o qual se dispõe a debater casos complexos que exigem maior atenção e cuidado da equipe, e não podia ser diferente, tal paciente foi a escolhida por mim para tal tarefa. Satisfatório foi perceber que, no final do segundo ciclo, eu havia conseguido dar conta de tarefa tão difícil, organizar o cuidado da paciente e o melhor, perceber que a equipe estava satisfeita, assim como a paciente se sentia acolhida e cuidada.

Outras tantas famílias foram acompanhadas por mim e meu amigo / colega de tal atividade, João Paulo. Algumas exigiam mais do nosso trabalho e empenho, outras, menos. Equidade foi tema muito trabalhado durante tal atividade, fomos responsáveis por observar e garantir os cuidados necessários aos pacientes e famílias conforme necessidade.

Outra paciente da qual não posso deixar de comentar neste momento, foi uma mulher de 50 anos, analfabeta, diabética em insulino-terapia, obesa, com grande vulnerabilidade social, que morava e era cuidadora do marido idoso de 89 anos, com grave DPOC e necessidade de oxigênio domiciliar contínuo. Não bastasse graves problemas de saúde, problemas familiares foram importante ponto de cuidado e envolviam filhos drogaditos e violentos, ameaças e grave sofrimento psíquico. Essa família foi especialmente importante para mim, problemas de vulnerabilidade estiveram sempre presentes e muito me ensinaram durante os quatro anos de seguimento.



Quando se pensa em medicina, pensamos também em satisfação com o cuidado. Sensação essa que tive ao acompanhar um idoso de 80 anos, nascido em Pernambuco, grande tabagista, portador de DPOC e insuficiência cardíaca por doença de Chagas, além de ser portador de megacólon chagásico, o que impunha a ele grandes alterações no funcionamento gastrointestinal, porém sem repercussões para seu bem-estar. No início achei que fosse muito trabalhoso acompanhar tal caso, pois parece muita doença para apenas um ser humano e eu teria muito a estudar se quisesse sair da zona cinzenta do desconhecimento, além de que acreditava que o paciente e família estariam muito angustiados com a saúde e doenças. Mas ele estava “muito bem, obrigado”, 80 anos e muito grato pela vida e por estar aproveitando a família. A carga das comorbidades não parecia grande. O paciente tinha grande apoio familiar e era muito bem ajustado em relação a sua saúde mental. Compartilhamos expectativas, ajustamos as metas e, no fim, ao longo de todo o acompanhamento, o paciente e a família sentiam grande satisfação com os cuidados.

Nem todos os casos acompanhados pude ajudar como gostaria. Muitas vezes, me senti frustrada por não conseguir mudar uma situação de sofrimento ou vulnerabilidade. Um desses casos foi marcante: menina, 14 anos, era a mais velha de 6 filhos. Era a responsável pelo cuidado dos irmãos e da casa no dia a dia, uma vez que seus pais não estavam em casa. Sua companhia era a prima, um pouco mais velha que ela, dividiam responsabilidades e experiências. A adolescente tinha um namorado e seu sonho era engravidar, pois acreditava que isso lhe garantiria um novo meio de vida, em outra casa, agora com seus filhos. Orientada diversas vezes, recusava qualquer investida da equipe em relação a planejamento do futuro, mantinha desejo de gestação e revolta por apresentar ciclos irregulares e não ter conseguido engravidar ainda. Chegou a marcar consulta com queixa de infertilidade, pois estava tentando gestação há 6 meses sem sucesso. Esse caso foi excepcionalmente difícil, envolvia muitas questões de liberdade e autonomia do sujeito, além de sigilo médico.

Acompanhei as famílias até o final do quarto ano, quando me despedi dos pacientes e da equipe com grande sentimento de gratidão por tanto aprendizado.

### **TERCEIRO CICLO (2020-2021)**

Enfim, estava no internato médico, parte essencial da formação médica em qualquer curso de medicina. É nesse momento que o aluno é colocado em contato direto com o dia a dia da profissão sob diversas especialidades básicas, como Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde da Família e Comunidade e Medicina de Ambulatórios. Dessa maneira, incorpora-se todos os níveis de atenção a saúde, desde atenção primária, secundária e terciária, com atividades intra-hospitalares e de urgência e emergência. É a fase auge dentro de um curso de medicina, quando o estudante, após longo preparo nos ciclos anteriores, pode colocar em prática tudo o que aprendeu ainda sob supervisão docente.

O fato inesperado é que em meio ao meu terceiro ciclo, ou seja, em meio ao meu internato médico, ocorreu o aparecimento de uma pandemia causada pelo SARS-COV-2. Em meio a esse novo cenário, marcado por insegurança para a humanidade, me senti extremamente privilegiada por ter vivenciado este momento dentro de uma profissão tão maravilhosa, da qual me orgulho muito e com a qual tenho a oportunidade de contribuir de maneira significativa para melhorar a vida das pessoas ao meu redor.

Os primeiros casos de infecção pelo SARS-COV-2 no Brasil ocorreram no começo de 2020, em um momento que eu tinha acabado de iniciar o internato médico. A infecção pelo SARS-COV-2, inicialmente foi vista como infecção do aparelho respiratório, mas não demorou muito a perceber que ela acometia diversos aparelhos. Grande foi o aprendizado e hoje temos a ciência de que se trata de uma doença inflamatória multisistêmica, com diversas possibilidades de manifestações clínicas, desde inespecíficas como febre e sintomas gerais, até manifestações localizadas, como dispneia, anúria, sintomas gastrointestinais, lesões dermatológicas e acometimento neurológico.

Foram alguns meses de insegurança e incertezas que nos mantiveram afastados de todas as atividades por orientações da direção da universidade. A necessidade imperiosa de retomar as atividades, marcado pelo sentimento de querer ser útil ao próximo em momento tão singular, motivou adaptações em

estágios, incorporação de novos cenários práticos referente ao atendimento de pacientes com COVID-19 e maior distanciamento social, com muitas atividades teóricas a distância, de maneira que reuniões online fizeram parte do dia a dia, para garantir aprendizado com menor exposição a riscos. O aprendizado com esse novo cenário singular e imperativo foi muito grande.

Os estágios foram reestruturados de maneira a garantir o retorno das atividades práticas com segurança aos alunos e propiciar o aprendizado. Apesar de trágica para a humanidade como um todo, a pandemia foi um momento de grande potencial de aprendizado para os estudantes da área da saúde, especialmente para o curso de medicina.

Nesse sentido, o tão desejado estágio em Clínica Médica passou por algumas adaptações devido a mudanças de fluxo de pacientes durante a pandemia, mas nem de longe deixou a desejar. As manhãs na enfermaria clínica, os plantões no pronto atendimento e os períodos em ambulatórios de especialidades foram de grande aprendizado, expondo os alunos a diversas situações clínicas, exigindo conhecimento e aplicabilidade de conceitos, além de proporcionar experiências e treinamento de habilidades práticas. Procedimentos médicos como intubação orotraqueal, obtenção de acesso venoso central e punção lombar para coleta de amostra de líquido foram os procedimentos mais praticados durante o estágio sob supervisão de docentes e são de grande importância para a prática do médico generalista.

O estágio de Cirurgia, especialidade com a qual não tenho grande interesse pessoal, foi muito proveitoso, embora tenha ocorrido importante queda na quantidade de cirurgias devido a pandemia e limitação de fluxo de pacientes, com postergação de cirurgias eletivas. Durante o estágio, conceitos de atendimento ao trauma foram muito abordados, visto a prevalência de acidentes em nosso meio ainda elevada e a importância de garantir atendimento adequado frente a gravidade das situações. Foram trabalhados conceitos de BLS (Suporte Básico de Vida) e ACLS (Suporte Avançado de Vida), importantes a prática médica de urgência e emergência. Ambulatórios de cirurgia e discussões teóricas também fizeram parte do estágio, mas a parte mais relevante a meu ver para a formação de um médico generalista foram os plantões realizados no Serviço Médico de Urgência (SMU) da Santa Casa de São Carlos, nos quais

habilidades práticas foram treinadas e aperfeiçoadas sob supervisão, como suturas e procedimentos médicos. O acompanhamento de cirurgias e das atividades dos anestesistas foram atividades de grande apreço pelos estudantes, assim como a enfermaria de cirurgia, na qual os estudantes eram responsáveis com acompanhar casos reais.

O estágio de Ambulatórios, que aparentemente teria sido impactado de maneira muito negativa pela pandemia, ocorreu de maneira exemplar frente a essa nova realidade, graças ao empenho de diversos professores em manter o atendimento aos pacientes e manter o compromisso com o aprendizado dos alunos. Apesar do número de pacientes atendidos por dia ter sido reduzido, para evitar aglomerações, garantimos distanciamento adequado e pudemos manter o cuidado dos pacientes que precisavam de atendimento especializado. Dessa forma, os estudantes continuaram a acompanhar os casos e aprender com as situações reais.

Por outro lado, o estágio de Pediatria teve o fluxo de pacientes muito reduzido, fato esse que atribuímos a menor exposição das crianças em escolas, com menor propagação de doenças infectocontagiosas. A enfermaria de pediatria ficou bem reduzida em quantidade de pacientes internados. Além disso, houve dificuldade na reorganização do estágio, sendo muitas atividades teóricas e práticas prejudicadas por má organização no período. Apesar disso, o cenário da maternidade, em estágio de neonatologia, não sofreu grande impacto pela pandemia, manteve o fluxo de pacientes recém-nascidos e proporcionou aos alunos grande aprendizado em conceitos de neonatologia e saúde materno-fetal, com atividades práticas e teóricas bem estruturadas.

O estágio de saúde da Mulher foi uma grande surpresa positiva. No quinto ano, em 2020, tivemos grande contato com questões obstétricas, sendo a principal atividade acompanhamento de puérperas e de partos. Já havia passado por essas atividades durante o segundo ciclo, na monitoria de Obstetrícia, o que contribuiu para um melhor aproveitamento do estágio e maior entendimento acerca do cuidado. No sexto ano, em 2021, o estágio de saúde da Mulher permaneceu com uma parcela das atividades em obstetrícia, mas tivemos outras atividades, como ambulatórios de ginecologia, mastologia, pré-natal, medicina fetal e saúde sexual. Além disso, enfermaria cirúrgica

ginecológica foi uma atividade que complementou o aprendizado na área de saúde da Mulher.

Durante esse novo cenário de pandemia, houve dificuldades também de garantir estágios e atividades extracurriculares de maneira presencial. Esses impedimentos fizeram com que surgisse novos cursos online em diversas áreas, fato que pude aproveitar e ter acesso a diversos cursos, principalmente em plataforma do UNA-SUS e cursos de instituições reconhecidas. Congressos passaram também a ser de maneira remota, com acesso online, sendo que pude participar de congresso nacional acerca do COVID-19.

Em suma, meu internato médico me surpreendeu positivamente, foi o momento de maior aprendizado durante a graduação. Foi também o momento de testar os conhecimentos adquiridos e colocar a mão na massa para cuidar dos pacientes. Foi nessa fase que desenvolvi grande habilidade de empatia e comunicação interpessoal, além de complementar lacunas de aprendizado e reforçar os conceitos adquiridos durante toda a graduação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da graduação de medicina, me sinto privilegiada por todas as vivências e oportunidades de crescimento pessoal e profissional que tive ao longo desses seis anos de curso na Universidade Federal de São Carlos. Minha formação como médica em muitos momentos exigiu superação de dificuldades pessoais e aprender com as mais diversas situações. Foi necessário questionar muito, ser crítica, aprender com erros, aprender a ser independente para buscar respostas e solucionar problemas. Foi necessário ter empatia, saber conversar e saber ouvir. Foi um processo longo e trabalhoso de construção profissional e pessoal, que ainda não está finalizado e tenho certeza de que esse aperfeiçoamento será para o resto da vida. Mas sobre esse processo, tenho muito orgulho e me sinto segura em receber o diploma de médica para poder exercer essa profissão, que para mim é tão maravilhosa e cheia de possibilidades.

## **MEMORIAL**

Por fim, realizo registro de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por mim durante a graduação.

### **1. Simpósios:**

#### **2016:**

Participou, na qualidade de ouvinte, do “V Simpósio de Cirurgia e Oncologia da UFSCar: Atualizações em Cânceres Pediátricos”, oferecido pela Liga de Oncologia Clínica e Cirúrgica da UFSCar (LOCCU), pela Liga de Cirurgia da UFSCar (LiCU) e pela Liga Acadêmica de Especialidades Pediátricas (LAEP) da UFSCar, realizado nos dias 01 e 02 de abril, na cidade de São Carlos. Carga horária total: 8 horas.

Participou do VIII Simpósio de Urgências da UFSCar oferecido pelo Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos e promovido pela Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar, no dia 24 de setembro de 2016, com a carga horária de 8 horas. Participação: Ouvinte.

Participou do VIII Simpósio de Atualização em Diabetes Mellitus, realizado no dia 19 de Novembro de 2016 no Anfiteatro do Departamento de Medicina da UFSCar em São Carlos - SP, na qualidade de Ouvinte num total de 5 horas.

#### **2017:**

Participou do 6º Simpósio Temático de Atualizações em Cirurgia e Oncologia da UFSCar - Neoplasias Cutâneas, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, nos dias 30 março e 01 de abril de 2017, totalizando 12 horas.

Participou do curso Café da Manhã com o Professor - Atualização em Pediatria - Regional Ribeirão Preto da SPSP realizado em 02 de setembro de 2017, com carga horária de 03 horas na qualidade de participante.

**2018:**

Participou na condição de Ouvinte do IV Simpósio da Liga Acadêmica de Especialidades Pediátricas da UFSCar (LAEP) " A Pediatria que todo médico deve saber " no dia 23 de Março de 2018.

Participou como ouvinte do III Simpósio da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar no dia 11 de agosto de 2018, com carga horária de 5 horas.

Participou na condição de ouvinte do I Simpósio de Dermatologia Pediátrica, no dia 13 de Setembro de 2018, na Universidade Federal de São Carlos, totalizando 6 horas.

**2019:**

Participou do evento Sessão de Casos Clínicos em Cardiopatias Congênitas como participante, oferecido pela Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - SOCESP, por meio de sua regional São Carlos, carga horária do evento: 02 hora(s). São Carlos, 25 de abril de 2019. 146229-00

Participou do evento SESSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM CARDIOLOGIA DA ESPORTE como participante, oferecido pela Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - SOCESP, por meio de sua regional São Carlos. Carga horária do evento: 01 hora(s) e 30 minuto(s). SÃO CARLOS, 22 de agosto de 2019. 165917-00

**2020:**

Participou do Evento "Too Young To Drink 2020" da Universidade Federal de São Carlos, realizado nos dias 08 e 09 de setembro de 2020, com transmissão via plataforma digital e carga de 6 horas.



Participou com êxito do evento SOLPEDI-1º SIMPÓSIO ONLINE DAS LIGAS DE PEDIATRIA, na categoria de OUVINTE, realizado de 13/08/2020 a 17/09/2020, contabilizando carga horária total de 20 horas.

## **2. Congressos:**

Participou, na qualidade de ouvinte, do VIII Congresso Médico Universitário de São Carlos, realizado de 06 a 09 de abril de 2017, totalizando 28 horas de atividade.

Participou das atividades do III Congresso de Ensino de Graduação - Docência Universitária: caminhos para desenvolver boas práticas, ocorrido no período de 23 a 27 de outubro de 2017, na Universidade Federal de São Carlos, perfazendo um total de 20 (vinte) horas.

Participou do 1º Congresso Caipira de Educação Médica, promovido pela FACERES, no período de 25 a 27 de abril de 2019, em São José do Rio Preto, contabilizando carga horária total de 32 horas.

Participou do VII CBE - Congresso Brasileiro de Educação "Educação pública como direito: desafios e perspectivas no Brasil Contemporâneo", promovido pelo Departamento de Educação e pelo Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Bauru, no período de 22 a 25 de julho de 2019. Carga horária: 40 horas.

PARTICIPOU COMO "OUVINTE" DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE COVID-19, REALIZADO ON-LINE DURANTE OS DIAS 06, 07 E 08 DE MAIO DE 2021 COM CARGA HORÁRIA DE 30 HORAS.

## **3. Cursos:**

### **2016:**

Participou do "Curso de Cuidados Paliativos da SPSP e I Simpósio da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar", organizado pela Liga de

Terapia Antálgica e Cuidado Paliativos da UFSCar e pela Sociedade de Pediatria de São Carlos, nos dias 19 e 20 de Agosto, com carga horária de 10 horas.

Participou do Curso Anual de Pediatria, elaborado pelos alunos da "Liga de Especialidades Pediátricas" oferecido pela Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, no período entre Junho e Dezembro de 2016, com carga horária de 10 horas/aula.

### **2017:**

Participou como ouvinte do Minicurso de Especialidades Pediátricas, realizado pela Liga de Especialidades Pediátricas da UFSCar (LAEP), no período de 11/09/17 à 22/11/17, com carga horária de 10h.

Participou do "II Curso de Cuidados Paliativos da SPSP e II Simpósio da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar", organizado pela Liga de Terapia Antálgica e Cuidado Paliativos da UFSCar, no dia 19 Agosto de 2017, com duração de 8 horas.

### **2018:**

Participou como ouvinte do "Minicurso Introdutório - Princípios de Cuidados Paliativos e Comunicação de Más Notícias" da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar no dia 16 de abril de 2018, com carga horária de 2 horas.

Participou do Minicurso Uso Racional de Antimicrobianos (atividade de Extensão 23112.002843/2018-16) pela Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, nas datas de 01 e 29 de agosto de 2018 e 12 e 26 de setembro de 2018, num total de 10 horas/aula.

### **2020:**

Concluiu o curso "Urgências e emergências cardiovasculares na Atenção Básica", produzido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),

na categoria de curso de qualificação profissional, com carga horária de 30 horas.

Concluiu o curso “Abordagens de adultos em situações de urgência e emergência na Atenção Básica”, produzido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na categoria de curso de qualificação profissional, com carga horária de 30 horas.

Concluiu o curso “Hemograma, Anemia e Linfadenopatia”, produzido pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), na categoria de curso de qualificação profissional, com carga horária de 30 horas.

Concluiu o curso “Abordagens em situações de urgências dermatológicas na Atenção Básica”, produzido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na categoria de curso de qualificação profissional, com carga horária de 15 horas.

Concluiu o curso "Abordagem dos Problemas Respiratórios no Adulto mais comuns na Atenção Básica – Conteúdo de Medicina" na categoria de atualização profissional, produzido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com carga horária de 45 horas/aula.

Concluiu o Curso Livre de Introdução a Ventilação Mecânica, na modalidade EAD, realizado pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa, cumprindo a carga horária de 20 horas.

Participou do Minicurso COVID-19, realizado na modalidade on-line, produzido pela Malone Educação, com carga horária de 5 horas.

Participou com êxito, na condição de OUVINTE, do Curso Teórico de Imagem do Tórax: o que todo estudante precisa saber, organizado por Ligas Acadêmicas de Pneumologia e Cirurgia Torácica brasileiras, realizado entre os dias 22 de junho de 2020 e 17 de julho de 2020 na modalidade online, contabilizando carga horária total de 40 (quarenta) horas.

Concluiu o curso “Manejo da Coinfecção Tuberculose-HIV”, na categoria de qualificação, certificado pela Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz, com carga horária de 60 horas/aula.

The Postgraduate Institute for Medicine certifies that Giulia Zanata Rossi has participated in the enduring material activity titled NHCPs ACLS Certification Course on 08/07/2020. This activity is designated for 8.00 AMA PRA Category 1 Credit(s)<sup>™</sup>. The Postgraduate Institute for Medicine is accredited by the Accreditation Council for Continuing Medical Education (ACCME) to provide continuing medical education for physicians.

The Postgraduate Institute for Medicine certifies that Giulia Zanata Rossi has participated in the enduring material titled NHCPs PALS Certification Course on 9/9/2020. The activity was designated for 8.00 AMA PRA Category 1 Credit(s)<sup>™</sup>. In support of improving patient care, Postgraduate Institute for Medicine is jointly accredited by the Accreditation Council for Continuing Medical Education (ACCME), the Accreditation Council for Pharmacy Education (ACPE), and the American Nurses Credentialing Center (ANCC), to provide continuing education for the healthcare team.

CURSO ONLINE SOBRE MANEJO DE ANTIBIÓTICOS: a antibioticoterapia que todo médico e estudante deve saber, realizado pela Liga de Clínica Médica da UFAL, na modalidade à distância, durante 10 a 14 de agosto de 2020, contabilizando carga horária total de 20 horas.

Participou como aluno(a) ouvinte do evento CURSINHO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS DA UFSCAR, oferecido pelo Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, no período de 06/10/2020 a 27/10/2020, em um total de 16 horas.

#### **4. Oficinas:**

Participou do VIII Simpósio de Urgências da UFSCar oferecido pelo Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos e promovido pela Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar, no dia 23 de setembro de 2016, com a carga horária de 4 horas. Participação: Oficina “Abordagem de Vias Aéreas”.

Participou da oficina de BLS Pediátrico oferecido pela Liga Acadêmica de Especialidades Pediátricas da UFSCar (LAEP) no dia 22 de Março de 2018.

## **5. ACIEPE:**

Participou como aluna ouvinte da Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) “Tópicos de Genética Médica” (disciplina 1000422-A), oferecida pelo Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no período de agosto a dezembro de 2016, com carga horária total de 40 horas.

## **6. Monitorias:**

Participou como monitora da atividade de extensão intitulada “ACIEPE: Tópicos de Genética Médica” desenvolvida pela Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, no período de agosto a dezembro de 2017, num total de 180 horas de dedicação, recebendo bolsa de extensão no período de agosto a novembro de 2017 (04 meses).

Participou como Membro da Equipe de Trabalho na Atividade de Extensão: "Grupo Apoio e Estímulo ao Parto Natural", oferecida pelo DMed - Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, no período de 01/03/2019 a 30/11/2019, em um total de 100 horas.

Participou como Membro da Equipe de Trabalho na Atividade de Extensão: “Atendimento e Qualificação em Ecografia Obstétrica”, oferecida pelo DMed - Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, no período de 01/02/2019 a 31/01/2020, em um total de 50 horas.

## **7. Ligas acadêmicas:**

Participou das atividades teóricas e práticas da Liga Acadêmica de Diabetes da Universidade Federal de São Carlos (LAD), na qualidade de Ligante, de Março de 2016 à Dezembro de 2016, totalizando 60 horas.

Participou e organizou as atividades teóricas e práticas da Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) da Universidade Federal de São Carlos na qualidade de Diretora de Extensão, de Abril de 2017 a Novembro de 2017, totalizando 60 horas.

Participou como ligante na Liga de Dermatologia Clínica da Universidade de São Carlos (Liderm), no período de Março de 2017 à Dezembro de 2017, totalizando uma carga horária de 45 horas, conforme constarem nossos registros.

Participou como ligante das atividades da Liga Acadêmica de Especialidades Pediátricas da UFSCar (LAEP) durante o ano de 2017, com carga horária de 30 horas.

Participou da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar como ligante no ano de 2017, com carga horária de 15 horas.

Participou da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar como ligante, no ano de 2018, com carga horária de 16 horas.

#### **8. Organização de eventos:**

Participou da Comissão Organizadora do “IV Psicanálise em foco - Tensões contemporâneas: por que precisamos de modelos da mente?”, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, no dia 10 de dezembro de 2016, num total de 4 horas/aula.

Participou da organização do “II Curso de Cuidados Paliativos da SPSP e II Simpósio da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar”, organizado pela Liga de Terapia Antálgica e Cuidado Paliativos da UFSCar, no dia 19 Agosto de 2017, com carga horária de 15 horas.

Participou da organização do IX Simpósio Acadêmico de Atualizações em Diabetes Mellitus, realizado no dia 25 de Novembro de 2017 no Anfiteatro do Departamento de Medicina da UFSCar em São Carlos – SP, totalizando 15 horas.

Participou do III Simpósio da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da UFSCar como comissão organizadora, no dia 11 de agosto de 2018, com carga horária de 5 horas.

## **9. Produção científica e publicação:**

Desenvolveu o projeto intitulado Avaliação do efeito da utilização de metodologias ativas de aprendizagem amplamente no currículo médico sobre os tipos de aprendizagem dos estudantes do sexo masculino, sob orientação do(a) Prof(a). Carla Maria Ramos Germano, contemplado pela cota institucional PIBIC/PIBITI/CNPq/UFSCar pelo Edital 001/2018, da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O artigo "Learning approaches and their correlation with the teaching environment and individual characteristics in medical school", autoria de Giulia Zanata Rossi, João Marcos da Silva Fischer, Sheyla Ribeiro Rocha, Gabriel Avila Casalecchi, Lucimar da Silva Retto de Avó e Carla Maria Ramos Germano foi publicado pela Revista Brasileira de Educação Médica na edição 45. 3 no dia 26 de julho de 2021. Citação: Rossi GZ, Fischer JMS, Rocha SR, Casalecchi GA, de Avó LSR, Germano CMR. Learning approaches and their correlation with the teaching environment and individual characteristics in medical school. Rev Bras Educ Med. 2021;45(3):e169. ISSN 1981-5271.

## **10. Apresentação de trabalhos:**

O trabalho intitulado ANÁLISE DESCRITIVA DA EVOLUÇÃO DA ABORDAGEM DO APRENDIZADO NOS DIFERENTES ANOS DE UM CURSO DE MEDICINA QUE ADOTA EXCLUSIVAMENTE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZADO, de autoria de João Marcos da Silva Fischer, Giulia Zanata Rossi, Lucimar Retto da Silva de Avó, Sheyla Ribeiro Rocha e Carla Maria Ramos Germano, na modalidade PÔSTER, foi apresentado no 1º Congresso Caipira de Educação Médica, promovido pela FACERES, de 25 a 27 de abril de 2019, na cidade de São José do Rio Preto.

O trabalho intitulado "EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS SOBRE AS ABORDAGENS DO APRENDIZADO NO CURRÍCULO MÉDICO", dos autores Giulia Zanata Rossi, João Marcos da Silva Fischer, Carla Maria Ramos Germano, Lucimar Retto da Silva de Avó e Sheyla Ribeiro Rocha, foi apresentado na modalidade "Pôster" durante o VII CBE - Congresso Brasileiro

de Educação "Educação pública como direito: desafios e perspectivas no Brasil Contemporâneo", promovido pelo Departamento de Educação e pelo Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Bauru, no período de 22 a 25 de julho de 2019.

O trabalho intitulado Avaliação do efeito da utilização de metodologias ativas de aprendizagem no currículo médico sobre os tipos de aprendizagem de estudantes do sexo masculino, de autoria de Giulia Zanata Rossi, Carla Maria Ramos Germano, João Marcos da Silva Fischer, Lucimar Retto da Silva de Avo, Sheyla Ribeiro Rocha foi apresentado no XXVI Congresso de Iniciação Científica e XI Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, realizado entre os dias 11 e 14 de novembro de 2019, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - campus de São Carlos , na modalidade de Pôster.

O trabalho intitulado Avaliação do efeito da utilização de metodologias ativas de aprendizagem no currículo médico sobre os tipos de aprendizagem dos estudantes do sexo feminino, de autoria de João Marcos da Silva Fischer, Giulia Zanata Rossi, Carla Maria Ramos Germano, Débora Gusmão Melo, Sheila Ribeiro Rocha, Lucimar Retto da Silva de Avó foi apresentado no XXVI Congresso de Iniciação Científica e XI Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, realizado entre os dias 11 e 14 de novembro de 2019, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - campus de São Carlos, na modalidade de Comunicação Oral.

### **11. Estágios:**

Em conformidade com a Instrução Normativa do HCFMB nº 02 de 2014, concluiu Visita Técnica no DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA DO HCFMB (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP), no período de 09/01/2017 a 20/01/2017.

Cumpriu Visita de Curta Duração na Disciplina de Pediatria (Pronto Socorro e Pediatria Geral) do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, no período de 29 de maio a 14 de junho de



2017, sob supervisão e coordenação dos docentes: Profa. Dra. Joelma Gonçalves Martin e Profa. Dra. Cátia Regina Branco da Fonseca, tendo cumprindo carga horária total de 104 horas.

Realizou Atividade Curricular Complementar (ACC) na Unidade de Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário de São Carlos/EBSERH, no período de 08 a 26 de janeiro de 2018, totalizando a carga horária de 81 horas.

Realizou Atividade Curricular Complementar (ACC) na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital Universitário de São Carlos/EBSERH, no período de 04 a 22 de junho de 2018, totalizando a carga horária de 120 horas.

Realizou Atividade Curricular Complementar (ACC) no Ambulatório de Especialidades Médicas do Hospital Universitário de São Carlos/EBSERH, no período de 03 a 14 de junho de 2019, totalizando a carga horária de 80 horas.

Estágio Curricular na Cirurgia Oncológica no Hospital Amaral Carvalho (Jaú-SP) de 17 a 28 de junho de 2019, totalizando carga horária de 72 horas.

Realizou Atividade Curricular Complementar (ACC) na Unidade de Pronto Atendimento Adulto do Hospital Universitário de São Carlos/EBSERH, no período de 15 a 19 de julho de 2019, totalizando a carga horária de 40 horas.

Estágio eletivo na especialidade de CIRURGIA/ URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS NO SERVIÇO MÉDICO DE URGÊNCIA, promovido pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, no período de 09/12/2019 a 15/12/2019, com carga horária de 61 horas.

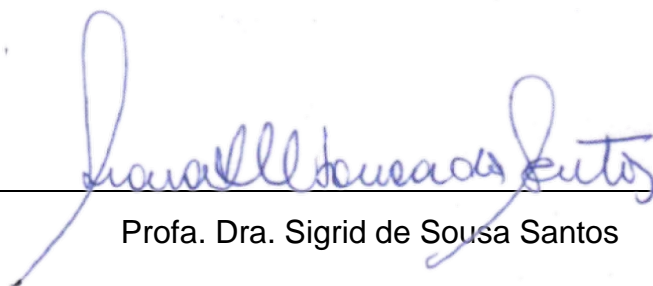
Em conformidade com a Portaria do Diretor nº 545 de 06/10/2010 que regulamenta visita de curta duração e alterada pela Portaria FM/DTA nº 46/2015, concluiu a visita de curta duração na disciplina de Urgência e Emergência, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, no período de 06 a 17 de janeiro de 2020 totalizando 80 horas, sob a tutoria da Profa. Associada Marina Politi Okoshi.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

### AVALIAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, produzido pela estudante Giulia Zanata Rossi, foi avaliado e aprovado pela docente em 20 de dezembro de 2021:



---

Profa. Dra. Sigrid de Sousa Santos

Orientadora pedagógica

Universidade Federal de São Carlos

SÃO CARLOS, 20 de dezembro de 2021.